

## **FORMAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE DA DIVERSIDADE SÓCIO-ESPACIAL NO CAMPO: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**

Carlos Augusto de Oliveira\*  
Fernando Diório Alves dos Santos\*\*

A Universidade de São Paulo recebeu, entre os dias 02 e 07 de fevereiro de 2009, o XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária – ENGA –, realizado pela concentração de esforços do AGRÁRIA/DG/FFLCH/USP (Laboratório de Geografia Agrária, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Universidade de São Paulo), contando com a subvenção de órgãos como FAPESP, CAPES e CNPq, além da própria FFLCH e USP.

Sob a coordenação geral do Prof. Dr. Júlio César Suzuki, o evento procurou revelar a formação e contemporaneidade sócio-espacial no campo. Escolheu assim persegui-la através de seis eixos temáticos, a saber: abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária; paradigmas de desenvolvimento no/do campo; capitalismo e agricultura; estratégias de luta pela reforma agrária; experiências de extensão em Geografia Agrária; e por último, a relação campo-cidade. De maneira geral, sua estrutura baseou-se na realização de mesas redondas com professores convidados, comunicações livres para a apresentação e discussão de pesquisas realizadas por professores e alunos, lançamentos de livros, uma homenagem ao mérito, relatos de ENGAs passados, uma oficina e variadas atividades culturais.

Aberto pelos professores Dr. Modesto Florenzano (Vice-Diretor da FFLCH), Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross (Chefe do Departamento de Geografia) e Dr. Júlio César Suzuki, ressaltou-

se a proposta de permitir a continuidade dos debates sobre o campo e a agricultura, no movimento de produção e construção do espaço agrário. Mostrou-se uma perspectiva crítica e social, com postura política na ciência, demonstrando o vigor da Geografia na Universidade de São Paulo que, recentemente (25 de janeiro), comemorou seus 75 anos de existência – havendo hoje todo um engajamento social que não havia quando de sua criação.

Avaliado positivamente, o evento contou com a frequência aproximada de 250 participantes. Entre docentes e discentes, destacaram-se as participações de profissionais do México, Colômbia, Bolívia, França e de todo o Brasil. Esta pluralidade garantiu a possibilidade de se traçar panoramas não só das questões agrárias brasileiras, mas também, latino-americanas e européias. Muitos foram os esforços, vindos dos professores convidados, de apresentarem tanto as questões agrárias pertinentes a seus países, como demonstrarem seus estudos sobre o Brasil. Os estudantes tiveram a oportunidade de analisar as visões e os discursos proferidos por geógrafos estrangeiros, com aspectos sócio-culturais distintos e, também, no exercício da análise, se deparar com diferentes estruturas, processos, funções e formas de totalidades sociais também distintas<sup>1</sup>.

Ao longo de todo o evento, sete mesas redondas foram programadas, com horários que permitiram a participação de todos, sem a

\*Graduando pelo Departamento de Geografia da FFLCH/USP. E-mail: carlosaugoi@gmail.com

\*\*Graduando pelo Departamento de Geografia da FFLCH/USP. E-mail: fernando\_diorio@hotmail.com

sobreposição de atividades. Eram esperadas, em média, a apresentação de quatro professores convidados por mesa. Ao fim de cada grupo de expositores, abriam-se espaços para a exposição de idéias, garantindo profícuos debates.

As mesas, 1-Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária, 2-Capitalismo e Agricultura, 3-Estratégias de luta pela reforma agrária, 4-Relação campo-cidade, 5-Campeinato e agronegócio na América Latina, 6-Experiências de extensão em Geografia Agrária e 7-Paradigmas de desenvolvimento no/do campo, de maneira geral, alimentavam as discussões de todos. Dentre os inúmeros pontos levantados e trabalhados pelos professores, destacaram-se a relação campo-cidade enquanto construção social excludente e alienante, os paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário, projetos de des/re-classificação territorial, agricultura e mercado no campo, a reforma agrária e a política do agronegócio, sujeitos e instituições sociais no campo, migrações camponesas, desenvolvimento do/no rural, educação do/no campo e o papel da extensão da Geografia, entre outros.

Com 42 sessões de comunicações livres, distribuídas ao longo de três dias, o evento reafirmou seus eixos temáticos. As apresentações, em média seis trabalhos por sala, permitiram diálogos entre pesquisadores de diferentes níveis de qualificação; os anais do evento foram então compostos por cerca de 265 trabalhos inscritos. Novamente, a pluralidade se constituía enquanto ponto forte da proposta. Dentre as sessões, destacaram-se também a participação de ouvintes, alimentando o debate sobre as pesquisas apresentadas. Como exemplo, tivemos as sessões: dinâmicas recentes do campo, desenvolvimento e territorialidades, produção sucroalcooleira, agricultura familiar no campo brasileiro, movimentos camponeses no Brasil, questões sócio-ambientais no campo brasileiro, encontros e desencontros entre o rural e o urbano, movimentos socioterritoriais de luta

pela terra, desenvolvimento e sustentabilidade, transformações na produção agrícola, territórios e redes no campo brasileiro, etc.

Continuando na proposta de incentivo e difusão da produção acadêmica, realizaram-se os lançamentos de seis trabalhos em Geografia. Cada autor, representando uma comissão organizadora ou um grupo de trabalho, pôde detalhar os propósitos de cada publicação: Emerson Ferreira Guerra, *Organização Política e Segurança Alimentar na Sociedade Krahô*, EDUFU; Marcelo Gomes Justo, *A Fresta: ex-moradores de rua como camponeses num assentamento pelo MST*<sup>2</sup>, Humanitas; Luciano Zanetti Pessoa Candiotti, Beatriz Rodrigues Carrijo, Adilson Francellino Alves (Orgs.), *Desenvolvimento Territorial e Agroecologia*, Expressão Popular; Bernardo Mançano Fernandes (Org.), *Campeinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual*, Expressão Popular/Clacso; Marcos Aurelio Saquet, Eliseu Savério Sposito (Orgs.), *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*, Expressão Popular; Sergio Fajardo, *Territorialidades corporativas no rural Paranaense*, Unicentro.

Um momento de prestígio e reconhecimento ao mérito acadêmico de determinado estudioso da Geografia brasileira e mundial era esperado. Homenageou-se a Profa. Dra. Rosa Ester Rossini, titular aposentada desta Universidade. Prestigiada, narrou os desafios enfrentados ao longo de sua vida, assim como o desenvolvimento de sua obra, em algo que aludiu enquanto "SEDE" – sede de solidariedade (S), educação (ED) e ética (E). Pioneira, primeiro nos estudos sobre a força de trabalho associada ao gênero e, depois, nas migrações internacionais entre Brasil e Japão, contribuiu, junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para a consolidação e ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, PIBIC.

Inovador, o XIX ENGA lançou uma nova proposta de atividade para os encontros de Geografia Agrária, apostando em sua consolidação: *Relatos ENGA*. Em dois momentos,

os professores Rosa Ester Rossini, Vera Salazar Pessoa (UFU), Vera Maria Fávila Miorin (UFSM), Lúcia Helena de Oliveira Gerardi (UNESP-RC) e Miguel Cezar Sanchez (UNESP-RC), coordenados por Alberto Pereira Lopes (UFT) e Júlio César Suzuki, resgataram a história do encontro. Relatando sua origem, organização, transformações e desafios, as falas serviram de incentivo à troca de experiências e difusão de pesquisas. Sedes e coordenadores gerais foram lembrados, além da apresentação de documentos e materiais relacionados à publicação de resumos e trabalhos defendidos ao longo dos encontros passados – cópias mimeografadas, encadernações impressas e cd-roms.

Documento que ganhou destaque, apresentado no primeiro relato e lembrado durante o segundo, tratou-se do comunicado da realização do primeiro Encontro Nacional de Geografia Agrária, trazido pela professora Rosa Ester. Sendo o ENGA um evento especializado, surgiu a partir das realizações dos ENG's – Encontro Nacional de Geógrafos, mais abrangentes, valorizando a Geografia em todas

suas disciplinas –, organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, AGB. O documento apresentado, alimentando a discussão sobre o ENGA ser ou não uma dissidência do ENG, nos prova sua relação concomitante: a realização recebeu a chancela da AGB.

Enfim, o XIX ENGA mostrou-se seguro dentro de seus eixos e atividades programadas. Refletiu boa organização, contando com bom número de funcionários e monitores à disposição para a preparação das condições necessárias às atividades. Os participantes, professores e estudantes, mostraram-se abertos ao diálogo, que se refletia nas rodas de conversas pelas dependências do prédio e salas de aula. Entre novos contatos e novas idéias/sugestões para investigação, o evento significou a continuidade dos debates via acompanhamento eletrônico. O Encontro garantiu a atenção e o respeito não só dos pesquisadores em Geografia Agrária, mas daqueles que, na condição de geógrafos, viram este evento como fonte de pesquisa, produção e difusão do conhecimento.

### Notas

<sup>1</sup> Para o debate sobre produção de espaço, nas noções de estrutura, processo, função e forma enquanto categorias do método geográfico, ver Milton Santos, *Espaço e Método*, Edusp, 2008.

<sup>2</sup> Livro baseado na tese defendida em 2005 na FFLCH/USP, disponível gratuitamente em <<http://www.teses.usp.br>>.

Trabalho enviado em fevereiro de 2009

Trabalho aceito em março de 2009

